

Tretyakov Gallery, Moscou) como o de 1905 (Russian Museum, São Petersburgo). Não analisa nem coloca as obras no texto, mas os insere na discussão sobre o autor e personagem. Isso importa para fechar essa reflexão teórica com a ideia de que **texto, enunciado concreto, enunciação e discurso não se referem unicamente à dimensão verbal da linguagem humana, mas incluem suas diversas dimensões e planos de expressão.**

## Bola dividida: da teoria à prática e vice-versa

Com base nos pressupostos oferecidos pelo pensamento bakhtiniano, ao menos em alguns aspectos selecionados para a compreensão de texto e discurso, é possível apresentar uma leitura da letra da canção intitulada "Bola dividida", de Luiz Ayrão, interpretada por Zeca Baleiro [CD Zeca Baleiro - *O coração do homem-bomba*]

Será que essa gente percebeu  
que essa morena desse amigo meu  
Tá me dando bola tão descontraída  
Só que eu não vou em bola dividida  
Pois se eu ganho a moça eu tenho o meu castigo  
Se ela faz com ele vai fazer comigo  
Se eu ganho a moça eu tenho o meu castigo  
Se ela faz com ele vai fazer comigo  
E vai fazer comigo exatamente igual  
Ela é uma morena sensacional  
Digna de um crime passionai  
E eu não quero ser manchete de jornal  
Será que essa gente percebeu  
que essa morena desse amigo meu  
Tá me dando bola tão descontraída  
Só que eu não quero que essa gente diga  
Esse camarada se androginou  
A moça deu bola a ele e ele nem ligou  
Esse camarada se androginou  
A moça deu bola a ele e ele nem ligou

Considerando o caráter semiótico-ideológico de todo texto, ou seja, uma organização coerente, um conjunto em que a associação materialidade signica e ideológica funciona como princípio organizador, o título, parte integrante desse conjunto verbal, deve ser observado. "Bola dividida" é uma expressão que tem origem no discurso do esporte - mais especificamente, no discurso do futebol - e significa, como todos os conhecedores de futebol sabem, "bola disputada frente a frente, com risco de entrelaço" (Houaiss), jogada que se dá em momentos decisivos de uma partida. Encabeçando o texto, essa expressão desencadeia, de imediato, uma expectativa de jogo, de tensão, de divisão, de momento decisivo. Essa dimensão confirma-se ao longo do texto, por meio da materialidade verbal, constituída, dentre outros elementos, por um universo léxico-discursivo específico e, também, pelos diferentes discursos que envolvem a produção de sentidos e de seus efeitos.

Se observada a narrativa instaurada pelo enunciador, é possível constatar que o texto é construído, de fato, como um jogo. Esse jogo é percebido pelo ouvinte (já que se trata de canção), pelo destinatário, como tendo três protagonistas. Primeiramente, o enunciador, que se apresenta em primeira pessoa e instaura de imediato os outros dois. A expressão "Essa gente" remete a uma espécie de plateia dos "acontecimentos", invocada pelo enunciador, e que, desde o primeiro verso, se mostra como uma espécie de parâmetro para as decisões, para as atitudes a serem tomadas por ele. No primeiro e no segundo versos destaca-se a protagonista, o motivo do relato, das dúvidas do enunciador: "A morena desse amigo meu / Tá me dando bola tão descontraída".

Esses três protagonistas vão sendo interligados por diferentes discursos que provocam a tensão exposta pelo enunciador. O discurso da amizade, apoiado nas expressões "esse amigo meu", que provoca a afirmação "não entro em bola dividida"; o discurso da sedução que se entrelaça com o do futebol - "está me dando bola", expressão que pode ser pensada literalmente como pertencendo a um jogo de futebol, "me passou a bola" ou, num outro sentido, "dar bola a ou para alguém", que o Houaiss coloca como regionalismo brasileiro, de uso informal, que significa "dar confiança a alguém, ensejar ou encorajar namoro com alguém".

O enunciador vai sendo construído pela tensão representada pelos discursos da sedução e da beleza, da amizade e, especialmente, pela dimensão moral representada pelo discurso que ele atribui à plateia e seu julgamento em relação às suas atitudes. A dimensão de um discurso moral, moralizante, sem

dúvida contamina o jogo discursivo em vários sentidos. Em relação à mulher, por meio do trecho “dando bola tão descontraída”, associada à “morena de um amigo meu”, qualificando negativamente a mulher; em relação ao enunciatador, que parece preocupar-se mais com a plateia do que com a amizade; e em relação à plateia, aos que o observam, definida como “essa gente”, termômetro de suas decisões.

Um dos discursos que constrói o texto, seus possíveis sentidos, seus efeitos de sentido, é o discurso moralista, que se apresenta revestido pelo humor proporcionado pela sintaxe textual de jogo. É um discurso de fundo moral, por assim dizer, mas bastante ambíguo, em que pesa, em vários sentidos e de forma decisiva, a questão das aparências, de um jogo de percepções possíveis, dimensão em que o imaginário tem um forte papel. A ideia de divisão, ambiguidade, duplicidade, tensão, disputa, por sua vez, tem uma participação fundamental na constituição do acontecimento e do enunciatador. A sequência “Se eu ganho a moça eu tenho o meu castigo / Se ela faz com ele vai fazer comigo / E vai fazer comigo exatamente igual / Ela é uma morena sensacional / Digna de um crime passionai / E eu não quero ser manchete de jornal” avança o jogo, por assim dizer, no sentido da avaliação do “ganhar a moça”, ficar com a bola no lance da divisão, e, ao mesmo tempo, no sentido de descartar o discurso da amizade, em função de um discurso moralista ou falsamente moralista.

Há, de fato, várias camadas discursivas, vários discursos em confronto, fundando um típico jogo de sedução e moral, envolvendo um triângulo, e que se constrói a partir de expressões bivocalizadas, caso de “bola dividida”, “dar bola”, “ganhar a moça”. Se, no início, o enunciatador afirma que “não entra em bola dividida”, sugerindo a ética da amizade, no final justifica a possível resolução do conflito, apelando para um discurso que, além de moralista, é marcadamente masculino, para não dizer machista, e está explicitado no seguinte trecho: “Só que eu não quero que essa gente diga / Esse camarada se androginou / A moça deu bola a ele e ele nem ligou”. Mesmo sem analisar todos os aspectos argumentativos aí envolvidos, a criação do verbo *androginar*, reflexivo, fecha o conflito de forma discursivamente original, humorada e machista. A acepção do substantivo/adjetivo *andrógino*, se buscada em um dicionário, implica *hermafrodita*, do ponto de vista biológico, e, por derivação, por extensão de sentido, aquele que apresenta características, traços ou comportamentos imprecisos entre masculino e feminino ou que tem, notadamente, características do sexo oposto, ou ainda, *bissexual*.

Alguns aspectos da materialidade verbal ajudam a entender discursos que constroem esse texto, suas formas de ancoragem. Nesse caso, o jogo linguístico discursivo parte de "bola dividida" e chega ao criativo verbo "androginar-se". Em ambos, a ideia do duplo, da tensão, da alteridade, do confronto, interligam um percurso em que, curiosamente, a solução linguística não pertence a nenhuma comunidade específica e, por isso mesmo, mascara, mas não exclui, a decisão tomada em função da masculinidade observada em público. E o amigo fica de escanteio.